



PREFEITURA MUNICIPAL DE INACIOLÂNDIA - GOIÁS

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS RECAPEAMENTO ASFÁLTICO

**RECAPEAMENTO EM MICRORREVESTIMENTO ASFÁLTICO
(MRAF) COM 1,00CM**

JUNHO/2020

ÍNDICE GERAL

| | | |
|-------|---|---|
| 1. | Localização de intervenção | 3 |
| 2. | Memorial Descritivo | 3 |
| 2.1 | Limpeza das Vias | 3 |
| 2.2 | Recapeamento em microrrevestimento á frio (MRAF) – 1,0 CM | 3 |
| 2.2.1 | Materiais para o microrrevestimento | 3 |
| 2.2.2 | Equipamento para o microrrevestimento | 4 |
| 2.2.3 | Execução do microrrevestimento..... | 5 |

1. Localização de intervenção

- **Intervenção do Recapeamento:**

A área destinada para este projeto de recapeamento é urbanas, com cidadãos residentes. Desta forma a gestão municipal, visando garantir o conforto, segurança e condições de sanidade urbana à população, apresenta projeto de recapeamento asfáltico em Microrrevestimento (MRAF).

2. Memorial Descritivo

Analisando o tráfego na região chegou-se a seguinte solução: Recapeamento com Microrrevestimento à frio (MRAF).

2.1 Limpeza das Vias

Devem ser removidos todos os agregados soltos e outras substâncias que possam comprometer a aderência da massa asfáltica na cavidade existente. A limpeza será realizada através de varrição (vassouras ou vassouras mecânicas) e quando avaliado necessário as vias deverão ser lavadas garantindo a retirada total de quaisquer materiais não pertencentes ao pavimento.

2.2 Recapeamento em microrrevestimento á frio (MRAF) – 1,0 CM

A NORMA DNIT 035/2005 define o Microrrevestimento Asfáltico à Frio como sendo a associação de agregados britados de alta qualidade, material de enchimento (filler), emulsão asfáltica modificada por polímero de ruptura controlada, água, aditivos se necessário, com consistência fluída, uniformemente espalhada sobre uma superfície previamente preparada. O objetivo do Microrrevestimento é selar, impermeabilizar e rejuvenescer pavimentos asfálticos.

2.2.1 Materiais para o microrrevestimento

Com base na NORMA DNIT 035/2005-ES, os constituintes do

microrrevestimento asfáltico à frio são: agregado miúdo, material de enchimento (filler), emulsão asfáltica modificada por polímero do tipo SBS (estireno-butadieno-estireno) que é um polímero do tipo elasto-termoplástico, na ação do calor, tem comportamento termoplástico (amolecimento reversível) e sob baixa temperatura, tem propriedades elásticas (flexibilidade). Desta forma o asfalto modificado por polímero é mais resistente por apresentar maior resiliência prolongando a vida útil do pavimento.

Podem ser utilizados aditivos para retardar ou acelerar a ruptura da emulsão do microrrevestimento asfáltico a frio. A água adicionada à mistura deve ser limpa e livre de substâncias prejudiciais à ruptura da emulsão.

A composição da mistura de agregados é definida de forma a enquadrar a faixa granulométrica dentro do especificado na NORMA DNIT 035/2005-ES, estas faixas de trabalho são definidas de acordo com a solicitação das vias, neste caso adotamos a faixa I destinada a vias urbanas.

Os agregados devem ser resistentes, livres de torrões de argila ou qualquer outra substância. Outras característica preponderantes dos agregados são: Desgaste por abrasão Los Angeles não superior a 40% (referente ao agregado antes da britagem), quanto à durabilidade, a perda deve ser inferior a 12% e equivalente de areia igual ou superior a 60%.

Quando necessário utiliza-se material de enchimento (filler) que pode ser pó de pedra, cimento Portland, Cal extinta ou pós calcários.

2.2.2 Equipamento para o microrrevestimento

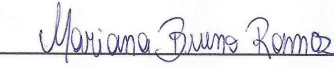
Para produção e execução do Microrrevestimento asfáltico são utilizados os seguintes equipamentos:

- a) Usina de Microrrevestimento rebocável, dotada de no mínimo:
 - 1- Silo para agregado miúdo;
 - 2- Depósitos separados para água, emulsão asfáltica e aditivos;
 - 3- Depósito para filler, com alimentador automático;
 - 4- Sistema de alimentação e circulação do ligante asfáltico de forma a assegurar a precisão do traço;

- 5- Sistema misturador;
 - 6- Caixa distribuidora;
 - 7- Borracha de acabamento.
- b) Cavalo Mecânico.

2.2.3 Execução do microrrevestimento

A aplicação do Microrrevestimento não pode ser realizada em dias chuvosos. Em geral a aplicação é bastante simples, sendo que deve ser observada a constância da velocidade durante o processo. Deve-se cuidado especial quanto à uniformidade da mistura, fazendo os ajustes necessários através de ajustes no alimentador d'água. Outro cuidado importante é relativo a manutenção da quantidade ideal de massa na caixa distribuidora. É comum ocorrerem falhas nas faixas de emenda da aplicação, neste caso os excessos ou faltas de massa devem ser corrigidas imediatamente.



Mariana Bueno Ramos - Eng. Civil CREA: 1016191120-AP-GO
Mariana Bueno Ramos
Eng. Civil-CREA:10.161.911.20-AP-GO
CPF:034.929.221-39